

WR

WEG Ano XII • Jul./Ago./Set. de 2011
EM REVISTA 66



- Empresas que são exemplo de competitividade 8 ■
- WEG Tintas amplia atuação na América Latina 16 ■
- Parceria com universidades promove qualificação 17 ■

Indústrias inovadoras

Para se destacar no cenário econômico, empresas se antecipam às exigências do mercado e investem em tecnologia





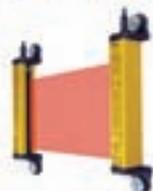
A solução para segurança operacional de máquinas e equipamentos em suas mãos.



Linha de produtos de segurança para NR12 e PPRPS*.



Relés de Segurança



Cortinas de Luz



Comando Bimanual



Botoeiras Eletrônicas de Esforço Zero



Sensor Indutivo de Segurança



Single Safe Switch Barreira Óptica



Calço de Segurança para Prensas



Pedal de Acionamento Eletrônico

* Programa de Prevenção de Riscos em Prensas e Similares



Inauguração da nova fábrica em Linhares

Como parte das comemorações de 50 anos, a WEG inaugurou no dia 19 de agosto sua fábrica de motores elétricos em Linhares, no Espírito Santo. A nova unidade já está produzindo 180 mil motores comerciais por mês e está sendo construída utilizando a mesma concepção modular utilizada pela empresa em suas outras unidades. Nesta primeira fase, foram investidos R\$ 72 milhões na construção de 20 mil metros quadrados e cerca de 420 colaboradores foram contratados. “Este parque fabril será parte importante da nossa capacidade produtiva nos próximos anos e vai contribuir para a continuidade da nossa trajetória de crescimento”, destaca Harry Schmelzer Jr., presidente da WEG.



Nova biblioteca

O Sesi Santa Catarina inaugurou, em agosto, a décima-primeira Biblioteca Sesi Indústria do Conhecimento no Parque Fabril II da WEG, em Jaraguá do Sul. A unidade coloca à disposição de mais de 15 mil trabalhadores um centro multimídia com 24 computadores, um acervo com 11 mil títulos, jornais, periódicos, CDs, DVDs, gibis e obras de domínio público disponíveis na internet.



WEG em Revista é publicada pela Comunicação Institucional da WEG

www.weg.net

revista@weg.net

www.flickr.com/photos/weg_net

www.youtube.com/wegvideos

Endereço no Twitter:

@weg_wr, @weg_ir e

@weg_museu

Coordenação:

Andressa C. Pereira

(SC02416-JP)

Produção:

EDM Logos Comunicação

www.edmlogos.com.br

Textos: Graziela Lindner,

Luciana de Aguiar e

Maria Cristina Dias.

Edição: Carla Lavina

(DRT 3606/93).

Capa: Bernardo Portele.

As matérias da WEG

em Revista podem ser

reproduzidas à vontade,

citando fonte e autor.

Filiada à Aberje.

Tiragem desta edição:

10.000 exemplares.

Distribuição dirigida. Mensagens

recebidas poderão ser

editadas para publicação.



Volta ao mundo WEG

Em abril, a WEG lançou o hotsite da Campanha “WEG 50 anos”. Na página virtual, os internautas podem acompanhar a linha do tempo da empresa, conferir fotos e vídeos e conhecer, a cada dia, depoimento dos colaboradores que construíram uma história junto à WEG. Desde julho, a coluna “Volta ao mundo WEG” leva o visitante aos países e cidades do Brasil e do mundo onde a WEG tem unidades, mostrando características das filiais e curiosidades dos países. Acesse o site weg50.weg.net/50/.

Investir em tecnologia é a saída para a indústria

Empresas que se antecipam às exigências do mercado e inovam têm mais chances de sucesso no atual cenário econômico.

O Brasil investe 1,3% do PIB (produto interno bruto) em inovação, e o

montante em linhas de crédito para os investimentos em tecnologia quadruplicou na última década. A política industrial brasileira deu um salto qualitativo se comparado aos anos 80, e há avanços conceituais muito claros. A indústria nacional é heterogênea e autossuficiente, com presença em toda a cadeia produtiva, desde insumos até bens finais. Este retrato do Brasil, pintado pelo economista e doutor em relações internacionais Ricardo Sennes, seria perfeito se algumas análises pudessem ser ignoradas. Mas não podem. “Em geral, os países têm indústrias muito segmentadas, o que não é o nosso caso. Temos um desenvolvimento fabril muito amplo, e essa é uma característica bastante positiva. O problema é que falta homogeneidade. Há áreas muito capacitadas, com total condição de competir com grandes potências mundiais, e outras ainda muito deficitárias”, explica.





De acordo com a Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), o setor pretende investir cerca de R\$ 4,8 bilhões em 2011. Um crescimento de 18,6% em relação ao volume aplicado no ano passado, embora ainda insuficiente para trazer grande modernização ao segmento, que enfrenta um cenário mundial extremamente competitivo. Para as indústrias que ainda não se atualizaram, não investiram em tecnologia e não se prepararam, a notícia não é das melhores. “Nesses casos, inevitavelmente, perderão mercado para os produtos importados ou para multinacionais que se instalaram no Brasil,” diz Sennes. Um exemplo é o setor têxtil – dados da Abimaq mostram que, há alguns anos, 6% das máquinas eram importadas e, hoje, são 20% – e o de autopeças, que estão quase integralmente nas mãos de multinacionais. Um estudo da associação mostra que, em 2007, o Brasil importou US\$ 1,6 bilhão em máquinas da Europa. Em 2008, US\$ 1,9 bilhão. Em 2009, com a crise, voltou para US\$ 1,6 bilhão. Em 2010, saltou para US\$ 6,8 bilhões. De 2005 a 2010, o déficit acumulado da balança comercial de máquinas e equipamentos soma US\$ 45 bilhões. No setor de máquinas e equipamentos, entre os casos com melhor desempenho estão empresas dedicadas à agroindústria, avalia Ricardo Sennes, destacando também os fabricantes de motores, compressores e equipamentos odontológicos, médicos e para siderúrgicas. “Há empresas que serão rapidamente descartadas, outras que vão enfrentar uma competição acirrada para se manter no mercado e há ainda um grupo com padrão internacional, que vai sobreviver a isso tudo”, pondera o economista e coordenador do Grupo de Análise de Conjunturas Internacionais (Gacint) da Universidade de São Paulo (USP).



Mudança de cultura

Organizador do livro “Inovações Tecnológicas no Brasil: Desempenho, Políticas e Potencial”, Ricardo Sennes

diz que a reação da iniciativa privada à necessidade de investimentos em tecnologia e inovação é lenta e que a mudança na cultura empresarial brasileira é algo de médio a longo prazo. “Infelizmente, a indústria nacional não investe na mesma proporção que as indústrias de outros países emergentes. Por aqui, as empresas destinam apenas 0,4% do PIB em inovação.”

No Brasil, só 20% dos cientistas e pesquisadores trabalham em companhias privadas. Os outros 80% estão em instituições públicas. Prova de que as empresas ainda não valorizam, como deveriam, a pesquisa e a produção científica. Nos países desenvolvidos, esses números são inversos.

“A inovação implica cálculos econômicos e, por isso, muitas indústrias esticam a corda. Infelizmente, por aqui, há empresas que investem mais em compra do que em desenvolvimento de máquinas e novas tecnologias”, diz Sennes, sócio-diretor da Prospectiva Consultoria Internacional.

Segundo levantamento feito pelo Abimaq, as importações representam hoje quase 60% do consumo de máquinas e equipamentos no Brasil. Em 2005, essa relação entre importação e exportação era inversa, com 40% de máquinas importadas.

O economista condena a falta de reação do setor privado e diz que, apesar dos recursos públicos oferecidos serem razoáveis, é preciso mais critério para a alocação das verbas. “Há um número crescente de instituições que oferecem linhas de crédito. O problema é como esses recursos são distribuídos. As políticas públicas, apesar do bom volume de verbas, são bem-sucedidas apenas parcialmente”, explica Sennes.

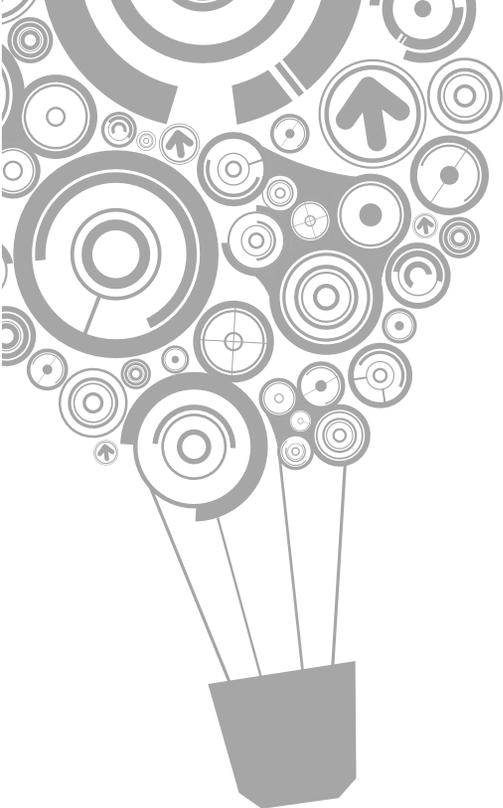
Para ele, em muitos casos o governo desperdiça recursos com empresas sem condições de recuperação, quando deveria investir

em quem está no caminho certo, em quem já investe seu próprio dinheiro em tecnologia e inovação. “É errado usar dinheiro público para salvar empresas que não fazem a lição de casa”, dispara. Para o ex-presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Antônio Barros de Castro, o



Brasil precisa assumir grandes projetos. “Pré-sal, etanol e investimentos auxiliam na industrialização, mas é preciso ter técnicos e profissionais, infraestrutura, cultura industrial e uma política de inovação voltada para os reais objetivos do país”, disse, em sua palestra na Expogestão – evento que reuniu líderes empresariais recentemente em Joinville. Sobre o atual momento vivido pela indústria brasileira, o ex-embaixador do Brasil na China, Luiz Augusto Castro Neves, que também participou do congresso, diz que o país deve perder mercado em alguns segmentos e ganhar em outros. “Um exemplo são os Estados Unidos: no século 20, ao mesmo tempo em que a indústria siderúrgica diminuiu, o segmento de tecnologia se fortaleceu, com o Vale do Silício”.





Desindustrialização

“No mundo, não há países industrializados que não passaram pelo processo de desindustrialização. Se você perde algumas indústrias, ganha em outros setores. Eu acredito na capacidade de desenvolvimento do Brasil.” O otimismo do ex-embaixador Castro Neves parece compartilhado pelo economista Ricardo Sennes.



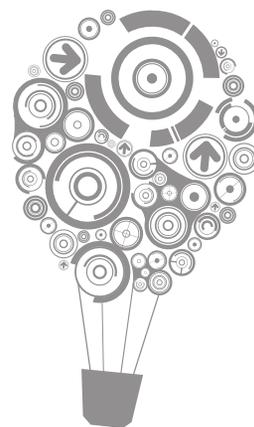
Segundo ele, a desindustrialização (a perda de participação da indústria nacional na produção total do país) tende a ser menos cruel para as empresas que já têm um padrão tecnológico avançado, de nível internacional. Em maio, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a produção industrial brasileira cresceu 1,3% em relação a abril, o que fez o setor alcançar o maior nível desde o início da série histórica, em 1991.

Mesmo que o Custo Brasil não possa ser desconsiderado e os efeitos negativos da alta carga tributária e dos juros, além da valorização do câmbio, sejam sentidos por todos os setores da indústria brasileira, há uma luz no fim do túnel.

“Os problemas só serão fatais para aquelas empresas que não inovam e que já estão debilitadas e endividadas. Nestes casos, a situação é grave. Já aquelas que se ajustaram e até se internacionalizaram vão superar as dificuldades com todas as condições de se manter competitivas”, avisa, dizendo que a desindustrialização não vai causar um efeito homogêneo, com resultados iguais em todos os setores da indústria.

Governo dá primeiro passo

O Plano Brasil Maior, lançado em agosto pelo Governo Federal, estabelece uma nova política industrial, tecnológica, de serviços e de comércio exterior até 2014. O objetivo é focar no estímulo à inovação e à produção nacional para alavancar a competitividade. Entre as medidas estão a desoneração tributária de R\$ 25 bilhões sobre a folha de pagamentos de setores sensíveis ao câmbio; a redução do prazo de crédito de PIS/ Cofins sobre aquisição de máquinas e equipamentos; e a regulamentação da Lei de Compras Governamentais, que permite ao governo adquirir produtos nacionais até 25% mais caros que os importados. Para especialistas e representantes de entidades, a iniciativa é considerada como o primeiro passo para fortalecer a indústria nacional, mas a nova política precisa ser mais ampla e estendida para um leque maior de segmentos da indústria.



Potência tecnológica

Para os especialistas, o Brasil tem uma herança industrial forte. Essa característica, somada ao fator inovação, garante o sucesso do país na corrida competitiva. Nas próximas páginas você vai conhecer empresas que investem em tecnologia e na parceria proativa para oferecer soluções de alto valor agregado ao mercado global.

Lado a lado no desenvolvimento de produtos

Tradicional fabricante de compressores a pistão, com quase quatro décadas no mercado, a Schulz S.A. sempre utilizou os motores WEG em seus compressores. Quando, nos anos 80, decidiu ampliar a sua área de atuação, entrando no segmento de compressores parafuso para uso industrial, não teve dúvidas: chamou a parceira de longa data para o projeto. Lado a lado, as duas desenvolveram o produto de alta tecnologia, que hoje conta com soluções completas WEG, desde os motores até as chaves de partida, que conferem proteção especial aos compressores. A parceria trouxe bons resultados para ambas as empresas. Na época, a WEG apostou no cliente e criou uma estrutura interna para fabricar este tipo de chave, ainda em pequena escala. Era o embrião do departamento de Chaves Especiais, uma ilha de produção de chaves dirigidas a compressores. Além disto, passaram a fornecer motores mais potentes. Juntas, as duas continuam inovando. Confira o case completo em <http://bit.ly/rkFScz>.



Soluções para melhorar a produtividade

Há cerca de 10 anos, uma inovação no fornecimento de produtos WEG iria contribuir para sustentar o crescimento da Atlas Copco no Brasil, uma multinacional com sede na Suécia, com forte presença no mercado brasileiro de



compressores de ar. A WEG já atendia a Atlas Copco Brasil há 25 anos com as linhas de motores, mas na última década apostou no desenvolvimento de painéis elétricos de comando para os produtos deste cliente, com um atendimento dedicado. Com a parceria, a Atlas Copco pode se focar em seu negócio e ganhar ainda mais produtividade e competitividade. Até dez anos atrás, a empresa costumava adquirir os componentes e montar os painéis para os seus compressores. A WEG então sugeriu uma solução completa para atender às necessidades da empresa. A partir daí, passou a oferecer painéis completos (e não apenas os componentes avulsos). O resultado foi a redução de custos, fundamental para aumentar a competitividade em um mercado em que a concorrência com os importados é acirrada. Veja o fornecimento completo em <http://bit.ly/qNk4Ym>.

Tecnologia tipo exportação

Quando a Ingersoll Rand do Brasil iniciou a parceria com a WEG, buscava um fornecedor com alta tecnologia, que permitisse a nacionalização da compra de motores para seus equipamentos e também de soluções completas de painéis a custos competitivos. E encontrou. Em pouco mais de um ano, as chaves especiais dedicadas e os motores da WEG passaram a estar presentes em diversas aplicações da Ingersoll Rand de compressores parafusos (comercial e industrial), de 10 a 200 HP, nos compressores especiais que chegam até 2.000 HP, e se prepara para integrar as duas novas linhas de produtos: a série R de 75 a 200 HP e a linha de compressores parafuso isento de óleo, “Sierra”. Além disto, hoje a WEG exporta motores para a matriz da empresa nos Estados Unidos. A unidade brasileira da Ingersoll Rand é responsável pelo fornecimento de compressores em toda a América Latina. Um dos grandes diferenciais é que, em vez de adquirir componentes avulsos, montar e testar, ela recebe diariamente em sua fábrica de Araucária (PR) a solução completa. Outras informações sobre o fornecimento em <http://bit.ly/npowu8>.



Fidelidade para embasar o crescimento

Fidelidade. Esta é a palavra que melhor traduz o relacionamento entre WEG e Chiaperini Industrial. A parceria já dura mais de 10 anos e hoje os motores e tintas WEG estão presentes em 100% dos produtos da empresa de compressores. Em março deste ano, esta interação ficou ainda mais estreita, com o lançamento dos compressores parafuso da linha Copa. Focadas no mercado industrial e com alto valor agregado, as máquinas foram desenvolvidas em conjunto com a WEG e contam com soluções projetadas sob medida. “Nestes compressores, as partes elétricas, como painéis e motores, foram todas desenvolvidas na Chiaperini em conjunto com os profissionais da WEG”, explica João Carlos Ferreira, diretor Comercial da Chiaperini Industrial, destacando que “os diferenciais WEG são a interação forte e contínua com nossa empresa, o pronto atendimento do representante comercial e do departamento de engenharia às nossas solicitações de produtos diferenciados e a agilidade e eficiência na busca de soluções motorizadas para nossos produtos”. Leia o case completo em <http://bit.ly/nogeqW>.



Rendimento com produtos de alta performance

Ao longo de cinco décadas, Rulli e WEG inovam para ganhar competitividade e apostam na parceria para levar excelência ao mercado.

Para oferecer soluções completas à indústria plástica, a Rulli Standard investe em tecnologia na fabricação de máquinas de filme e de chapa robustas e utiliza um pacote de produtos WEG em 100% das suas extrusoras. Na solução aplicam-se itens de inteligência de máquina como Controlador Lógico Programável (PLC), Interface Homem-Máquina (IHM), acionamentos, motores e demais componentes, com contadores e disjuntores para comando e proteção. Entre os benefícios de comprar de um único fornecedor, a Rulli garante facilidade na negociação e otimização do projeto. Desta forma, a WEG define todo o escopo de automação e motores em uma única base, diminuindo o tempo de setup e aumentando a segurança na operação.

Economia de energia*		
	Standard	Wmagnet
kWh médio consumido	58.59	42.71
Consumo anual (kWh)	506.217	369.043
Economia de energia (kWh/ano)	137.174	
Economia de energia (R\$/ano)	28.806,62	
Retorno sobre o investimento	6,84 meses	
Redução de energia real	37,17%	

* Cálculo de retorno de investimento da Rulli

Parque fabril da Rulli





Juntos pela inovação

Ao colocar o motor Wmagnet em linha padrão na fabricação das extrusoras, a Rulli e a WEG inovam outra vez. Com redução de energia de 37% se comparado aos modelos Standard, o Wmagnet tem maior vida útil, superalto rendimento e menor custo de manutenção, além de ter menor peso e volume. Para Luiz Carlos Rulli, gerente comercial da Rulli, usar os motores de ímãs permanentes é levar ao mercado excelência e ganhar vantagem ante os concorrentes. “O mercado de fabricação de extrusoras é muito competitivo, por isso, todo e qualquer benefício ao cliente é bem-vindo na hora de se oferecer um equipamento, principalmente se está relacionado à diminuição do consumo de energia”, afirma. Ele acrescenta que a Rulli procura focar no diferencial e por isso a parceria com a WEG é indispensável. “A WEG entende a necessidade do nosso cliente e sempre redimensiona os componentes que nos fornece para que, desta forma, possamos continuar competitivos.”



Motor Wmagnet
com controlador
lógico PLC11

Tradição e evolução

A Rulli Standard foi fundada há 50 anos, em Guarulhos (SP), produzindo peças para diversos tipos de equipamentos, mas com o firme propósito de virar fabricante de máquinas. O empreendedorismo dos fundadores foi decisivo para acumular experiência, investir em know-how e observar a melhor oportunidade de entrar no mercado. Hoje, como fabricante de máquinas extrusoras, leva tecnologia 100% brasileira para outros continentes. Também há 50 anos, em Jaraguá do Sul, a WEG iniciava suas atividades produzindo motores elétricos, buscando na eficiência o diferencial para crescer. Foi seguindo a linha de constante evolução que a Rulli encontrou na WEG a parceira para seus negócios. “Procuramos no decorrer dos 50 anos modernizar nossas máquinas e a WEG tem nos dado este suporte, uma vez que evolui na fabricação de seus equipamentos, tornando-nos mais competitivos nos mercados externos”, destaca Luiz Rulli, gerente comercial da Rulli.

Escopo do fornecimento Máquina modelo EF2.5 polegadas

- Interface Homem-Máquina modelo PWS5610 5.7”, touch screen para operação, controle e configuração da máquina
- Controlador lógico modelo PLC11 de alta performance com comunicação MODBUS e CANopen
- Inversores CFW08 no puxador da torre, ventilador, pré-arraste e bobinadores
- CFW11 no acionamento do WMAGNET para rosca extrusora, todos em rede CANopen
- 1 motor cargaça 112M modelo W22 – 7,5cv de 2 Pólos para acionamento do ventilador do balão
- 1 motor cargaça 200L – WMAGNET – 75cv para acionamento da rosca da extrusora
- Toda linha de componentes com botões, sinaleiros, contadores, disjuntores e fusíveis
- Software da máquina BYWEG

Equipamento de 30 metros integra processo industrial

Em uma só máquina, Splend fornece todo o processo industrial de fraldas usando soluções WEG para movimentar e interligar as diferentes etapas da fabricação.

Uma máquina com cerca de 30 metros de comprimento, com tempo de produção de

quatro a oito meses, de acordo com o grau de customização de cada cliente, e que possui o processo completo e contínuo de fabricação. Essa é a solução que a Splend Indústria de Máquinas, de São Paulo, oferece desde 2004 ao mercado brasileiro. Ao desenvolver máquinas de fralda descartável, de uso adulto e infantil, a empresa procurou a melhor relação custo-benefício com simplicidade e eficiência. “Procuramos substituir toda a parafernália mecânica por comandos de automação. O resultado são máquinas mais flexíveis, com fácil operação e manutenção”, explica Sérgio Bortolato Junior, diretor comercial da Splend. A autonomia da máquina é de 350 fraldas por minuto, sendo que numa ponta entram os insumos e as matérias-primas e no outro lado sai o produto final já embalado. Toda a parte elétrica e de inteligência do equipamento, somando as soluções da unidade Motores e Automação, é WEG. “Painel de comando, acionamento, motores, inversores, enfim tudo que envolve movimento é WEG”, resume Bortolato. De simples intertravamentos a controle de rejeição e de troca de materiais em movimento, o nível de detalhamento e o sincronismo entre inversores da máquina são realizados via rede CANopen, o que possibilita uma comunicação mais direta e otimizada entre os dispositivos. “A WEG atua em mercados que necessitam de um controle total das etapas, com tecnologia para atender processos industriais por inteiro”, define Marcos Roberto Ferreira dos Santos, chefe de Vendas e Aplicações da WEG.



Comandos de automação integram todos os processos da máquina de fralda, da entrada dos insumos ao produto final



WEG Automação
desenvolve
programação
específica para cada
máquina da Splend



Acompanhando de perto

Pelas particularidades do segmento, cada cliente da Splend tem um equipamento único. “O nosso trabalho de engenharia e customização é alto porque as máquinas são vendidas sob encomenda e trabalhamos com muitas variáveis, como tamanho e formato da fralda, insumos diferenciados, fitas decorativas específicas, entre outros. São receitas próprias”, enumera Sérgio Bortolato Junior. A cada novo projeto, a WEG acompanha a Splend neste

desafio e desenvolve a programação que atende sob medida a dinâmica do fornecimento. Para a Splend, outro diferencial da WEG é o pós-venda. “Ter o nome WEG significa que agregamos valor ao nosso produto, especialmente porque, além da Splend contar com o suporte técnico, nossos clientes também recebem treinamento. Toda a capacitação do operador da máquina, por exemplo, é feita em conjunto com a WEG”, destaca.

Escopo do fornecimento

- Interface homem-máquina IHM modelo PWS6A00 10”
- Controlador lógico PLC300
- Inversores CFW11
- Inversores CFW700
- Inversores CFW08
- Motores de 100 CV / 4 polos
- Componentes elétricos (disjuntores, contadores, bornes e botões)



O sincronismo entre os inversores possibilita comunicação mais direta e otimizada



Máquinas da Romi recebem proteção especial com tintas WEG

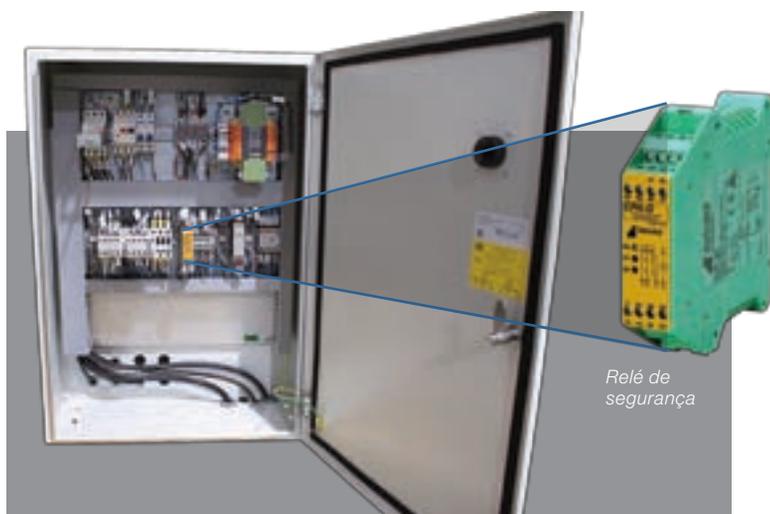
Segurança à prova do tempo

A Indústrias Romi utiliza soluções de tintas da WEG para garantir produtos com maior durabilidade e tecnologia.

Há mais de oitenta anos a Indústrias Romi, de Santa Bárbara d'Oeste (SP), pauta seu crescimento pela capacidade de inovação. Foi com essa dinâmica que, da oficina de reparos de automóveis, se transformou em fabricante de equipamentos, definiu seus produtos e ampliou o portfólio. Hoje, a empresa é reconhecida como líder no desenvolvimento de tecnologias inovadoras e na fabricação de máquinas-ferramentas para torneamento e fresamento e máquinas para injeção e sopro de plástico. Para adquirir excelência em todos os processos, a Romi inovou ao buscar soluções mais eficientes para proteger seus equipamentos. “Em 1996 houve a migração do processo de pintura líquida para o processo de pintura com tinta em pó eletrostática. Nesta transição, a WEG se destacou apresentando produtos de elevada qualidade. Isso nos proporcionou uma redução nos níveis de quantidade e severidade dos descartes do processo de pintura, com maior segurança operacional, produtividade e qualidade da superfície pintada”, destaca Marcelo Luís Forti, gerente de Suprimentos da Romi.

Barreira protetora

Na indústria de máquinas, a escolha certa da tinta tem a função de proteger o produto final em seus mais variados ambientes (interno, externo, corrosivo, explosivo, entre outros), auxiliar na performance e garantir a durabilidade. A função estética, servindo como identidade de equipamentos e empresas, também ganha relevância. Por isso, a WEG customiza as cores do fornecimento. “A WEG proporciona a solução adequada para as nossas necessidades do processo de pintura, sendo um de nossos fornecedores mais qualificados. A integração entre os técnicos da Romi e os da WEG foi fundamental para atingir os objetivos propostos”, afirma Marcelo Forti. Para ele, a dinâmica de trabalho da Romi, de reduzir custos produtivos e agregar maior valor em suas máquinas por meio de insumos de alta qualidade e tecnologia, encontrou um aliado na WEG. São 15 anos de parceria com fornecimentos contínuos e de grande volume. Neste período, a WEG efetuou adequações e diversificações nas cores do cliente, acompanhando tecnicamente sua evolução.



Confiabilidade na operação

A Romi também conta com as soluções da WEG Automação para garantir segurança na operação de suas máquinas. O painel elétrico dos tornos universais da Linha ROMI T foi projetado e construído para atender os requisitos da norma NR-12, e os relés de segurança da Instrutech proporcionam o controle de parada de emergência. Esse sistema não permite, por exemplo, que a máquina seja ligada se a porta estiver aberta. O conjunto de automação e relés compõe um importante diferencial por mesclar versatilidade e confiabilidade em todo o manuseio da máquina.

Rendimento comprovado

Entre os fornecimentos mais recentes, a Romi consome tintas em pó híbridas texturizadas. Essa solução da WEG garante maior aderência, flexibilidade e homogeneidade no produto. Por ser uma combinação de resinas epóxi/poliéster, a tinta oferece alta resistência física e química. Entre as vantagens estão melhor acabamento, menor consumo por dispensar a tinta de fundo, rendimento em torno de 100%, baixo impacto ambiental e economia de tempo (assim que as peças resfriam, após o forno, já podem ser manuseadas). Na composição desse produto não é adicionado solvente, reduzindo o risco de incêndio. Toda essa tecnologia desenvolvida pela WEG se traduz em mais segurança e qualidade em menor custo para os clientes da Romi.



WEG expande atuação no mercado de tintas

Novas unidades no Brasil e na Argentina aumentam capacidade produtiva de tintas, melhoram a logística de atendimento e ampliam atuação na América Latina.

No ano das bodas de ouro da WEG, a empresa mostra toda sua vitalidade e realiza importantes investimentos.

Em maio, a companhia anunciou três aquisições que ampliam a atuação da unidade Tintas na América Latina. Por meio da assinatura de acordo, a WEG passa a ter o controle acionário da Pulverlux S.A., empresa especializada na fabricação e comercialização de tintas em pó na Argentina. Com 42 colaboradores e área de 10.000 m² em Buenos Aires, a Pulverlux atua nos segmentos de arquitetura, perfis de alumínio, painéis elétricos, eletrodomésticos, autopeças, máquinas e equipamentos há mais de 10 anos. Os outros dois investimentos foram realizados no Brasil. A abertura de uma nova fábrica em Mauá (SP) e uma unidade de distribuição em Cabo de Santo Agostinho (PE) são estratégicas para aumentar a logística dos produtos no Brasil. “Com estes investimentos, além de aumentarmos nossa capacidade produtiva, pretendemos melhorar a logística de atendimento no Brasil e ampliar nossa atuação na América Latina”, destaca Reinaldo Richter, diretor superintendente da unidade Tintas da WEG. Em resposta ao crescimento dos investimentos na exploração das reservas de petróleo da camada do pré-sal, a nova fábrica de Tintas em Mauá busca melhorar a logística de atendimento na região Sudeste e aumentar a capacidade produtiva de tintas líquidas. A unidade de Cabo do Santo Agostinho (PE), localizada a 25 km do porto de Suape e a 17 km de Recife, vai facilitar a distribuição nas regiões Norte e Nordeste do Brasil.



Pulverlux, na Argentina



Centro de distribuição em Cabo de Santo Agostinho (PE)



Nova fábrica em Mauá (SP)

WEG Tintas

Líder no mercado nacional de tintas em pó, a WEG fabrica e comercializa tintas líquidas, industriais, anticorrosivas e marítimas para os mais diversos segmentos de mercado desde 1983. A empresa também assume a liderança de mercado na parte de vernizes de esmaltação e impregnação. Com sede na cidade de Guarimirim (SC), a unidade conta com aproximadamente 600 colaboradores no Brasil.

Parceria empresa-escola



WEG promove o 1º Congresso em Automação no Peru

O salto tecnológico que o Brasil tanto almeja só ganhará impulso com o investimento em pesquisa. Para vencer esse desafio, empresas buscam cada vez mais construir pontes entre sua produção industrial com a científica, edificadas nas universidades. Nessa via de acesso, a WEG mostra que os dois lados saem beneficiados. Durante sua trajetória, a empresa se manteve próxima a instituições de ensino. O retorno veio com mão de obra altamente qualificada e comprometida com a inovação. Entre as ações, a WEG promove visitas de estudantes do ensino técnico e superior aos parques fabris, dá palestras para este público, abre seus cursos para a participação de professores e alunos, estimula a especialização dos colaboradores e mantém parcerias, contribuindo com pesquisa e estrutura. Em 2010, cerca de dois mil alunos visitaram a unidade em Jaraguá do Sul e foram realizadas palestras em instituições para mais de seis mil estudantes. No ano do seu cinquentenário, a WEG renova esse relacionamento. Confira duas iniciativas que marcam a atuação da empresa neste ano.

Qualificação de profissionais peruanos

Em 2009, a WEG participou de uma iniciativa pioneira no deserto de Piura, no Norte do Peru. O projeto Caña Brava garantiu a sustentabilidade de uma usina no deserto, com produção inicial de 300 mil litros de álcool anidro por dia. Para assegurar a qualificação da mão de obra e desenvolver a região, a WEG participou neste ano da inauguração de um laboratório na Universidade de Piura. A empresa doou o conjunto completo com cinco bancadas didáticas, compondo o espaço para testes de acionamentos em baixa tensão. A WEG também entra como parceira da universidade na implantação de um curso de pós-graduação, enviando seus especialistas para capacitar os alunos. Na abertura do curso, a empresa foi uma das promotoras do 1º Congresso Internacional em Automação, disseminando conceitos e práticas do segmento na Universidade.

Prêmio à Inovação

Voltado a estudantes do Ensino Médio e Superior (graduação e pós-graduação), a WEG lançou ao mercado o Prêmio de Inovação Tecnológica. Encerradas em junho, as inscrições superaram as expectativas da companhia. São mais de R\$ 50 mil em prêmios, distribuídos para os melhores trabalhos desenvolvidos nas áreas de atuação da WEG. O incentivo à inovação está focado em três temas: Novas Aplicações, Inovações em Produtos e Processos de Produção. A apresentação dos trabalhos selecionados acontecerá em setembro. Outras informações no www.weg.net/inovacao.

PRÊMIO WEG
DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA



Caminho de volta



Para aumentar a sustentabilidade no ciclo produtivo, a WEG promove projetos que estimulam a eficiência energética e reduzem o consumo de matéria-prima.

A WEG investe na sustentabilidade para conduzir seus negócios. A empresa mantém políticas definidas que contemplam os aspectos social, ambiental e econômico, valorizando o bem-estar das pessoas. Entre as ações comuns ao tripé sustentável estão programas de logística reversa. Assegurar o caminho de volta dos produtos é importante para garantir o correto descarte de todos os insumos e incentivar a aquisição de novos equipamentos, além do consequente ganho na eficiência energética. Conheça duas iniciativas.

Plano de troca

Motores danificados ou ineficientes de qualquer marca podem valer como parte do pagamento na compra de motores novos de alto rendimento da WEG. O objetivo é eliminar desperdícios de energia incentivando a aquisição de equipamentos mais eficientes. Nesta dinâmica, o cliente que moderniza sua planta industrial obtém, em pouco tempo, o retorno do investimento com a economia de energia. O projeto foi lançado em 1997 e também garante a destinação final de cada insumo do motor, de acordo com as especificidades. De 2009 a maio de 2011, foram trocados mais de sete mil motores, garantindo a reciclagem de 339 toneladas de ferro e 226 toneladas de cobre.

Reforma e repotenciação

A vida útil de transformadores é de cerca de 30 anos. Neste período, a tecnologia na fabricação dos equipamentos mudou rapidamente. Hoje é possível produzi-los com eficiência 30% maior e em tamanhos menores. Em contrapartida, outros materiais do transformador continuam em plena funcionalidade após as três décadas, como núcleos magnéticos e tanques (aço silício e ferro). Com o serviço de reforma e repotenciação, a WEG, em sua unidade Transmissão e Distribuição (WTD), une o aumento da eficiência energética com a redução de matéria-prima. A WEG investe no Brasil desenvolvendo tecnologia de classe mundial. A unidade fabrica equipamentos de grande porte, com tensão de até 550 kV. “Esse domínio nos permite participar dos grandes negócios do mercado brasileiro nas áreas de infraestrutura, energia e petróleo, por exemplo. Com nosso know how, atendemos clientes em todo o mundo”, destaca Carlos Diether Prinz, diretor superintendente da unidade WTD.

WMagnet Drive System

A solução **inteligente** para economia de energia e redução da emissão de CO₂ no meio ambiente



- Redução no consumo de energia de até 40%
- Retorno médio de 1 ano sobre o capital investido
- Variação de velocidade através do uso do inversor sem necessidade de ventilação forçada
- Tecnologia de Ímãs permanentes
- Maior vida útil e manutenção reduzida

Saiba qual será o retorno do seu investimento e a economia de energia em sua aplicação pelo e-mail wmagnet@weg.net

www.weg.net



A Solução Global com máquinas elétricas e automação para a indústria e sistemas de energia.



Tecnologias integradas e presença mundial representam a Solução Global WEG. As soluções WEG são adaptadas às necessidades do mercado, agregando serviços diferenciados através de uma ampla linha de produtos inovadores. Nós podemos dizer com segurança: estamos ao lado dos nossos clientes, onde quer que estejam e sempre que precisarem.